



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA-UNILAB**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PRESENCIAL

ANTÔNIA LUCIVÂNIA ALVES COSTA

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DE COMBATE À EVASÃO ESCOLAR: O
CASO DO ENSINO MÉDIO DE MULUNGU-CE**

REDENÇÃO, CEARÁ

2017

ANTÔNIA LUCIVÂNIA ALVES COSTA

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DE COMBATE À EVASÃO ESCOLAR: O
CASO DO ENSINO MÉDIO DE MULUNGU-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Graduação em Administração Pública Presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.
Orientador: Prof. Dr. Elcimar Simão Martins

REDENÇÃO, CEARÁ

2017

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte**

Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos

Costa, Antônia Lucivânia Alves.

C87p

Políticas Públicas Educacionais de combate à evasão escolar: o caso do ensino médio de Mulungu-CE / Antônia Lucivânia Alves Costa. - Redenção, 2017.

53f: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Elcimar Simão Martins.

1. Evasão Escolar. 2. Educação - Ensino Médio. 3. Políticas Públicas Educacionais. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 371.291

ANTÔNIA LUCIVÂNIA ALVES COSTA

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DE COMBATE À EVASÃO ESCOLAR: O
CASO DO ENSINO MÉDIO DE MULUNGU-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Graduação em Administração Pública Presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Aprovado em: ___/___/_____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Elcimar Simão Martins (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Dra. Manuela Fonseca Grangeiro (Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Ms. Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite (Examinador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

A Deus, que até aqui tem me ajudado, à minha família por acreditar em mim, ao meu esposo por me apoiar nos meus sonhos e aos meus grandes amigos, que levarei para toda a vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pois em todos os momentos é minha força para prosseguir.

Aos meus pais, Edivânia e Renaldo, e aos meus irmãos Maurício e Rian, que lutaram e conquistaram juntamente comigo.

Ao meu esposo Magno Oliveira pelo grande apoio, compreensão, incentivo e por sempre estar ao meu lado.

A cada um dos meus professores, pois se dedicam em partilhar os conhecimentos e suas experiências de vida.

Aos meus queridos amigos que sempre estiveram comigo em mútua ajuda e companheirismo, que vão além dos muros da Universidade, Natanielli, Vinícius, Roniely, Lucineide e Marília.

Ao professor e meu orientador Elcimar Martins, meus sinceros agradecimentos pelo empenho e paciência com que me orientou neste trabalho, que Deus lhe recompense por tudo.

Às professoras Manuela Grangeiro e Maria Cleide, que aceitaram avaliar esse trabalho.

À aluna da escola Milton Façanha Abreu, Yara Moura pela atenção e por ter me prestado informações riquíssimas para este trabalho, desejo uma caminhada de muito sucesso a você e a todos os alunos desta escola.

Ao diretor da escola Professor Milton Façanha Abreu, Luiz de França, ao professor Márcio Fernandes e a todos os demais professores que colaboraram para a realização deste trabalho, pois além de cederem minutos de suas aulas e prestarem informações, me receberam com imenso carinho e atenção, o meu muito obrigado a todos.

“Ninguém é digno de um oásis se não aprender a atravessar seus desertos”.

(Augusto Cury)

RESUMO

Um dos grandes problemas que a educação brasileira tem enfrentado durante muitos anos é a questão do abandono e da evasão escolar, que ocupa espaço nas discussões sobre políticas públicas para combater ou pelo menos minimizar esse fator. Diante dessa realidade, o objetivo que orienta esta pesquisa buscou compreender as políticas públicas educacionais (programas e projetos) utilizadas para combater ou minimizar a evasão escolar na Escola de Ensino Médio Professor Milton Façanha Abreu, no município de Mulungu-Ceará. Para obter uma explicação e compreensão mais ampla, a presente pesquisa é de abordagem qualitativa, considerando que foca na compreensão dos fenômenos. O procedimento técnico utilizado foi o estudo de caso, uma vez que é a única escola de ensino médio existente no município. Procurou-se trazer um estudo sobre as causas da evasão escolar segundo alguns autores, bem como demonstrações dos índices nas esferas nacional, regional, estadual e municipal, trazendo também uma síntese das políticas educacionais existentes. Através de questionários aplicados às turmas de primeiros e terceiros anos, distribuídos nos turnos manhã e tarde, foram coletados os dados necessários para o trabalho e, através de análises e observações, concluiu-se que a escola tem progredido gradativamente visando a resultados cada vez mais satisfatórios, mostrando que os próprios alunos se interessaram por se mobilizar na melhoria do ambiente escolar e na permanência do aluno na escola.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Ensino Médio. Políticas Públicas Educacionais. Mulungu-CE.

ABSTRACT

One of the major problems that Brazilian education does faced for many years is the issue of school dropout and dropout, which takes up space in public policy discussions to combat or at least minimize this factor. Facing this reality, the objective that guided this research sought to understand the educational public policies (programs and projects) used to combat or minimize school dropout at the Milton Façanha Abreu High School, in the municipality of Mulungu-Ceará. To obtain a broader explanation and understanding, the present research is of a qualitative approach, considering that it focuses on the understanding of the phenomena. The technical procedure used was the case study, since it is the only high school existing in the municipality. A study was carried out on the causes of school dropout according to some authors, as well as demonstrations of the indices at the national, regional, state and municipal levels, as well as a synthesis of existing educational policies. Through questionnaires applied to the first and third year classes, distributed in the morning and afternoon shifts, the necessary data for the work were collected and, through analyzes and observations, it was concluded that the school has gradually progressed towards more and more results satisfactory, showing that the students themselves were interested in mobilizing themselves in the improvement of the school environment and in the student's stay in school.

Key words: School Evasion. High School. Public Educational Policies. Mulungu-CE.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Meta 3 do PNE para o Ensino Médio	28
Figura 2 - Jovens de 15 a 17 anos na escola	28
Figura 3 - Jovens de 15 a 17 anos matriculados no ensino médio	29
Figura 4 - Cidade de Mulungu-CE	32
Figura 5 - E.E. Médio Prof. Milton Façanha Abreu	32
Figura 6 - Entrada da escola	33
Figura 7 - Banner com lista de alunos aprovados em vestibulares	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Publicações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: 2014-2016	15
Tabela 2 - Publicações no Repositório Digital da UNILAB: 2014-2016	16
Tabela 3 - Amostragem do questionário aplicado ao 1º ano.....	36
Tabela 4 - Amostragem do questionário aplicado ao 3º ano.....	37
Tabela 5 - Percepção dos alunos em relação a escola.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Obstáculos e consequências enfrentados pelos alunos recém-chegados no ensino médio	19
Quadro 2 - Estratégias para a meta 3 do PNE	29
Quadro 3 - Quantificação de funcionários e ambiente escolar	34
Quadro 4 - Quadro comparativo do resultado dos questionários	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de abandono escolar no Brasil: 1996 a 2015	21
Gráfico 2 - Taxa de abandono escolar no Nordeste: 1996 a 2015	22
Gráfico 3 - Taxa de abandono escolar no Ceará: 1996 a 2015	23
Gráfico 4 - Taxa de abandono escolar em Mulungu: 1996 a 2015	24
Gráfico 5 - Escolaridade da mãe (1º ano manhã/tarde)	39
Gráfico 6 - Escolaridade do pai (1º ano manhã/tarde)	39
Gráfico 7 - Escolaridade da mãe (3º ano manhã/tarde)	40
Gráfico 8 - Escolaridade do pai (3º ano manhã/tarde)	40
Gráfico 9 - Evasão dos alunos entre 2014 a 2016 na escola Professor Milton Façanha Abreu	42

LISTA DE SIGLAS

ANPAE – Associação Nacional de Política e Administração da Educação
BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
DEAD - Direção de Educação Aberta e a Distância
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT - Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologia
ICEN - Instituto de Ciências Exatas e da Natureza
ICSA - Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas
ICS - Instituto de Ciências da Saúde
IDR - Instituto de Desenvolvimento Rural
IEDS - Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável
IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IHL - Instituto de Humanidades e Letras
PPDT – Projeto Professor Diretor de Turma
PNE - Plano Nacional de Educação
SEDUC - Secretaria da Educação
SEMAMB – Semana do Meio Ambiente
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
TPE – Todos Pela Educação
UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO	17
2.1 Causas e consequências.....	17
2.2 Abandono escolar no Brasil, Nordeste, Ceará e no município de Mulungu	20
3 POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE COMBATE À EVASÃO ESCOLAR.....	25
3.1 Todos Pela Educação	26
3.2 Plano Nacional de Educação.....	27
3.3 Projeto Professor Diretor de Turma	29
4 O CASO DO ENSINO MÉDIO DE MULUNGU-CE E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS UTILIZADAS NO COMBATE À EVASÃO DOS ALUNOS	31
4.1 Sobre o município e a escola	31
4.2 Resultados da pesquisa	35
4.3 Projeto de combate à evasão escolar: “A felicidade começa pela saúde da mente”	43
5 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE	51

1 INTRODUÇÃO

A problemática da evasão escolar tem feito parte da realidade brasileira e tem ocupado espaço nas discussões de políticas públicas, no intuito de combater ou ao menos minimizar esse fator. Desde a falta de interesse, motivos financeiros ou familiares, muitas são as causas da evasão, principalmente em se tratando de alunos do ensino médio. É importante ressaltar que, este agravante não atinge somente os jovens evadidos e seus familiares, atinge inclusive a sociedade, visto que, as consequências dessa ociosidade e despreparo do jovem, implica no aumento da criminalidade, desestrutura familiar, entre outros.

O objetivo que orienta esta pesquisa buscou compreender as políticas públicas educacionais (programas e projetos) utilizadas para combater ou minimizar a evasão escolar na Escola de Ensino Médio Professor Milton Façanha Abreu, no município de Mulungu-Ceará. Num primeiro momento buscou-se trazer um estudo sobre a evasão escolar, com suas causas e consequências baseados em alguns autores, demonstrando a evasão escolar nos âmbitos nacional, regional, estadual e municipal, identificando as políticas educacionais de combate a evasão já existentes, as causas da evasão escolar dos alunos, quais as políticas utilizadas na escola e os resultados alcançados através das mesmas.

Para obter uma explicação e compreensão mais ampla, a presente pesquisa é uma abordagem de cunho qualitativa, considerando que busca a compreensão dos fenômenos, neste caso, os alunos, a escola, o contexto em que está inserida, dentre outros fatores.

Segundo Guerra (2014) o objetivo da abordagem qualitativa é se aprofundar na compreensão dos fenômenos, como por exemplo, as ações dos indivíduos. Dessa forma, buscou-se compreender o fenômeno da evasão dos alunos, usando-se de demonstrações numéricas para efeito de comparação e apresentação de resultados. Trata-se de uma pesquisa descritiva, “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. (GIL, 2008, p.28). No entanto, faz uso também de uma abordagem exploratória, pois “busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto”. (SEVERINO, 2007, p.123).

O procedimento técnico adotado foi o estudo de caso. Nesta situação estudou-se o caso do Ensino Médio de Mulungu Ceará, pois é uma “pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo por um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (SEVERINO, 2007, p.121), juntamente com “a pesquisa

bibliográfica que envolve a parte inicial do estudo, análise e discussão dos dados e consiste na busca das fontes mais recentes que trabalham sobre o assunto, ou área do problema estudado” (POLAK, et al. 2011, p. 76), que serviram como base para entender melhor sobre o processo de evasão e as políticas públicas educacionais já existentes, estruturadas no corpo do trabalho.

Além disso, foi feito o uso da pesquisa documental, que “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2008, p.51). Quando se trata de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, pode-se usar como exemplos documentos escolares como frequência, matrículas, informações sobre alunos desistentes etc. Como complemento foram feitas pesquisas no Repositório Digital da UNILAB, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), sites como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Plano Nacional de Educação (PNE), Todos pela Educação (TPE) entre outros, para coleta de dados.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) através do Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologia (IBICT) integra em um único portal os sistemas de informações referentes a teses e dissertações que existem no país disponibilizando os documentos mencionados, de forma integral para os usuários. Possui atualmente documentos de 83 Instituições, sendo 352.050 dissertações e 171.710 teses, sofrendo alterações constantemente pelo crescente número de publicações.

Tabela 1 - Publicações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: 2014-2016

Assunto	Dissertações	Teses	Resultado
Evasão Escolar	156	38	194
Políticas Públicas	8.399	3.642	12.041
Políticas Educacionais	1.043	575	1.618

Fonte: Elaboração própria

Diante da busca feita em relação ao assunto desta pesquisa foi visto que este tipo de trabalho já vem sendo realizado desde o século XIX e até aos dias atuais e evasão escolar e as políticas públicas educacionais são cada vez mais discutidas. Porém, não localizei estudos específicos, que abordassem a realidade de Mulungu-CE.

O repositório digital da UNILAB está dividido em quatro componentes: Comunidades do repositório (Direção de Educação Aberta e a Distância (DEAD), Docentes UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR),

Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável (IEDS), Instituto de Humanidades e Letras (IHL) e Pró Reitoria de Pesquisa e Graduação e Pós-Graduação) autor, assunto e data de publicação, com início no ano de 2013. Assim como o BDTD, o Repositório digital da UNILAB sofre alterações conforme são adicionadas novas publicações.

Tabela 2 - Publicações no Repositório digital da UNILAB: 2014-2016

Assunto	Resultado	2014	2015	2016
Evasão Escolar	72	35	14	19
Políticas Públicas	242	98	72	63
Políticas Educacionais	136	52	40	39

Fonte: Elaboração própria

Apesar de recente, o repositório digital da UNILAB traz publicações que dialogam com a nossa temática. É importante frisar que tanto na BDTD quanto na base de dados da UNILAB não foram localizados registros sobre a evasão escolar e as políticas públicas educacionais de Mulungu-CE.

No que diz respeito à natureza da pesquisa, é aplicada, pois se trata de um estudo, que teve em vista um problema nacional e que sempre está em discussão. Dessa forma, busca-se contribuir para melhorias dessa realidade, pois segundo Polak et al. (2011, p.70) “a pesquisa aplicada se destina a aplicar leis, teorias e modelos, na solução de problemas que exigem ação e/ou diagnóstico de uma realidade”. Com relação às estratégias para coleta de dados foram utilizadas as seguintes técnicas/instrumentos: em um primeiro momento uma entrevista informal com o diretor da escola para obter uma visão geral da situação em estudo e com uma aluna da escola, que trouxe informações sobre iniciativas dos alunos em relação a evasão escolar. E num segundo momento, foi aplicado um questionário para alunos de 1º (primeiro) e 3º (terceiro) anos dos turnos manhã e tarde. A pesquisa documental fez parte de todo o processo.

O trabalho está dividido em cinco capítulos. Sendo o primeiro capítulo introdutório, o segundo capítulo aborda a evasão escolar no contexto educacional brasileiro, bem como as causas e os índices de evasão, o terceiro capítulo traz uma dimensão de quais políticas públicas no âmbito educacional são desenvolvidas com o intuito de combater evasão, o quarto capítulo trata dos resultados alcançados no estudo de caso do ensino médio de Mulungu-CE, e, por último, segue-se a conclusão desta pesquisa.

2 EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

A educação é um dos pilares mais importantes para se construir uma sociedade saudável e, portanto, tem como amparo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no seu Art. 2º que “a educação é dever da família e do Estado, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, além de prepará-lo para o exercício da cidadania e qualificá-lo para o trabalho”. No entanto, o dever do Estado com a educação enquanto pública, desde a criança ao adulto, se faz mediante o compromisso de todos os entes envolvidos, a União, os Estados, Distrito Federal e os Municípios, além da colaboração da sociedade, pais e alunos, docentes e comunidade escolar, para se fazer uma educação de todos e para todos.

Segundo Neri (2009), para que uma política pública educacional seja bem-sucedida, é preciso que haja uma participação recíproca de pais e alunos, pois de nada adianta vencer todos os obstáculos para se alcançar as melhores práticas educacionais, se não houver o pleno entendimento de todos os envolvidos sobre o seu papel como participante ativo na construção de uma educação de qualidade, ou seja, toda e qualquer política pública torna-se vulnerável ao fracasso sem um envolvimento mútuo de todos, principalmente os estudantes, para que esta obtenha os resultados desejados.

2.1 Causas e consequências

A evasão escolar tem atingido inúmeros jovens e apesar de existirem medidas para combater ou ao menos minimizar essa realidade, ainda está um pouco distante de se conquistar um resultado de sucesso, visto que não envolve somente iniciativas do Estado, mas requer também o interesse e esforço do aluno, além do apoio e incentivo por parte da família e da escola.

Dentre os muitos motivos que levam o aluno a abandonar a escola, estão os fatores externos e os internos. Sousa et al. (2011, p. 27) cita que os “fatores externos são o trabalho, as desigualdades sociais, a relação familiar e as drogas. Os internos mais comuns estão assentados na própria escola, na linguagem e no professor”. É preciso ressaltar que, com relação aos fatores externos, parte da necessidade que muitas vezes o jovem tem de trabalhar para o seu próprio sustento e o de sua família, o que acaba desmotivando-o a ir à escola, mesmo em período noturno, conseqüentemente pelo cansaço do dia-a-dia. A desestrutura

familiar é outro ponto crucial já que família é a base, mas na grande maioria dos casos, os pais nem mesmo chegaram a concluir o ensino fundamental e tornam-se desatenciosos quanto a incentivar o filho a traçar um caminho diferente.

Pelo fato de o jovem vir de uma família sem estrutura, isso o torna mais vulnerável a entrar no mundo do crime e, sem perspectivas, torna-se cada vez mais difícil fazer com que tenha motivação para concluir os estudos ou mesmo retornar à escola. O apoio da família é, portanto, essencial na vida do aluno, pois segundo Nogueira (2014, p. 23): “Sob a perspectiva do indivíduo, o nível educacional dos pais, a renda familiar e a estrutura da família representam o fator mais importante para o sucesso ou o fracasso do estudante, no transcorrer de seu percurso escolar”. Esses fatores não representam uma verdade absoluta, contudo, jovens que, vivem na realidade em que os pais têm uma escolaridade mínima ou muitas vezes nenhuma escolaridade, a renda da família depende da ajuda de todos inclusive dos filhos, a relação familiar é precária ou inexistente, tornam-se mais tendenciosos a terem uma vida escolar fracassada do que outros que vivem uma realidade diferente.

Os fatores internos, por sua vez, estão relacionados à escola. É visível que grande parte dos alunos que ingressam no ensino médio encontra uma série de dificuldades quando se deparam com uma vasta quantidade de conteúdo, isso se deve principalmente a bagagem que eles trazem devido à precariedade do ensino fundamental, em alguns casos, fazendo com que o jovem se torne mais propício a evasão, principalmente no 1º ano do Ensino Médio. Pelo fato de não conseguir acompanhar o conteúdo que é ministrado pelo professor e se sentir impotente diante desta situação prefere, portanto, optar pela desistência. Isso se deve a dois principais motivos, primeiro ao fato de o professor muitas vezes se tornar indiferente quanto à aprendizagem do aluno, deixando que este avance de série sem adquirir o conhecimento necessário na etapa de ensino fundamental. O segundo fator se dá pela questão da repetência, pois, segundo Sousa et al. (2011, p. 26) “O fenômeno da repetência no Brasil, que também ocorre no Ensino Fundamental, ocasiona outros problemas, dentre os quais a distorção idade-série (muitos alunos chegam ao Ensino Médio fora de faixa etária) e o fracasso escolar”.

Para além do exposto, existem ainda outras questões relacionadas ao corpo docente da escola. Professores despreparados e que não têm o domínio necessário do conteúdo, não preparam aulas mais dinâmicas e atrativas, contribuindo para aulas rotineiras e cansativas, por desinteresse do docente, ou porque a própria escola em si não dispõe de materiais e uma estrutura favorável para isto, assim como afirma Nogueira (2014, p.23) que “na perspectiva institucional importam a composição do corpo docente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, assim como os processos e práticas pedagógicas”, ou seja,

para que tudo possa funcionar bem, é necessário e indispensável que todas as ferramentas para uma aula de qualidade estejam ao alcance do professor, bem como a colaboração mútua de todos os envolvidos neste processo.

Aranha (2009) destaca algumas das grandes dificuldades que os jovens recém-egressos do ensino fundamental têm que enfrentar ao ingressar no ensino médio. Dentre os quais, ela destaca:

Quadro 1 - Obstáculos e consequências enfrentados pelos alunos recém-chegados no ensino médio

OBSTÁCULOS
Superlotação, chegando a 50 alunos por sala; Despreparo dos professores para lidar com o estágio de desenvolvimento do aluno; Conteúdos mais extensos e específicos.
CONSEQUÊNCIAS
A escola não consegue reter o jovem; Ao final do 3º ano apenas 25% dos alunos sabem o conteúdo de língua portuguesa e apenas 10% o de matemática; Mais de 20% dos alunos desistem dos estudos no 1º ano; Entre os 10 milhões de jovens entre 15 e 17 anos só a metade está no ensino médio; Da outra metade, 1,8 milhões de alunos desistiram de estudar e 3,5 milhões continuam presos nos obstáculos do ensino fundamental; Ainda no 1º ano, cerca de 15% dos alunos repetem; 40% dos alunos que saíram da escola em 2006 declararam a falta de interesse o principal motivo do abandono escolar.

Fonte: Elaboração própria

Segundo a jornalista, uma das ações mais visíveis criadas pelo governo com visão nessa problemática foi o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que substituiu os diversos vestibulares além de minimizar o excesso de conteúdos que eram dados a fim de preparar o aluno para os processos seletivos.

Outro estudo sobre o problema da evasão, feito com base em dados do IBGE, de Tokarnia (2016) aponta que, apesar de ter aumentado de 5% em 2004 para 19% em 2014 o número de jovens que concluem o ensino médio na idade certa (17 anos), ainda existe um número consideravelmente alto, 1,3 milhão de jovens, de 15 a 17 anos que abandonam a escola, sendo que 52% sequer concluíram o ensino fundamental. Desse total de jovens evadidos, 610 mil são mulheres, sendo que 35% ou 212 mil delas já eram mães nessa faixa etária e apenas 2% deram continuidade aos estudos. Os homens, por sua vez, 63% deles estavam trabalhando ou procurando emprego. O desinteresse foi apontado neste estudo como uma das causas principais do abandono escolar.

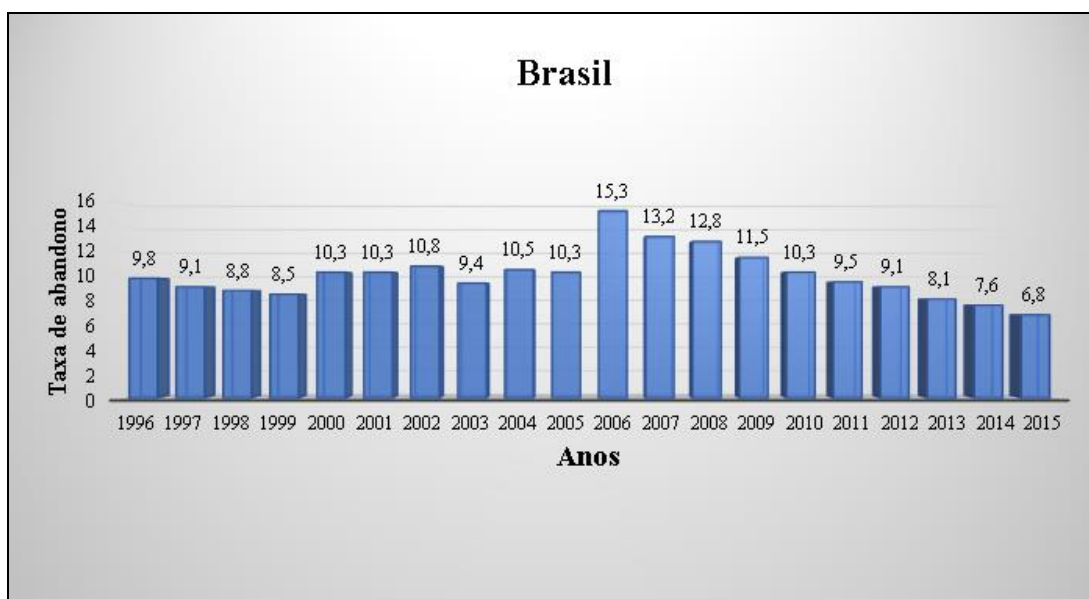
Existe muito a se trabalhar dentro destes aspectos, principalmente no que diz respeito a tornar a escola um ambiente mais atraente para o jovem, em que ele enxergue perspectivas de um futuro que almeja, no entanto, é preciso levar o jovem a conscientizar-se de suas responsabilidades para consigo mesmo e para com a escola.

2.2 Abandono escolar no Brasil, Nordeste, Ceará e no município de Mulungu

Em termos numéricos, o Brasil ocupa um lugar ainda preocupante, com maior índice de abandono e evasão escolar. Porém, de 2006 até os dias atuais o país tem alcançado uma redução significativa de abandono escolar no ensino médio, no entanto, ainda não é suficiente. A violência cresceu em todas as partes do mundo e para todo mal existe uma explicação. A violência extrema no Brasil está enraizada na problemática da evasão escolar, é o que aponta uma pesquisa feita pelo sociólogo Rolim, que buscou respostas em entrevistas com um grupo de jovens violentos de 16 a 20 anos, que cumpriam pena na Fundação de Atendimento Socioeducativo (Fase), do Rio Grande do Sul. O estudo impressionou ao destacar que a ligação dos jovens com o crime e a violência não se dava essencialmente por estar inserido num histórico de agressões familiares, apesar de haver muitos relatos de problemas nesse sentido, mas deve-se principalmente pela evasão escolar. Entende-se, portanto, que o fenômeno da evasão está estritamente ligado as estratégias de segurança pública; não há como negligenciar essa realidade, visto que os índices de evasão escolar no Brasil tornam cada vez mais propício a violência extrema (BRASIL, 2017).

É importante observar que os percentuais em diversos sites que tratam sobre este assunto, apesar de se aproximarem apresentam algumas diferenças. Por esse motivo, para fins de análise deste trabalho, foi feito uso dos dados do site Todos Pela Educação (TPE) sobre o abandono escolar no Brasil, na Região Nordeste, no Estado do Ceará e no Município de Mulungu. Pelo fato de as taxas de abandono escolar no ensino médio estar disponível no site do TPE, as informações foram expostas nos gráficos desde o ano de 1996 até os anos mais recentes para uma melhor mensuração da situação de cada um.

Gráfico 1 - Taxa de abandono escolar no Brasil: 1996 a 2015



Fonte: Todos pela Educação

No gráfico acima é possível ver que 2006 foi o ano em que o Brasil teve o maior percentual de alunos que abandonaram a escola no ensino médio, tendo nos anos anteriores inconstantes índices e nos anos seguintes uma redução significativa, chegando a 6,8% em 2015. Este problema vem se estendendo desde muito tempo, diferenciando-se apenas de motivações de ano para ano conforme as mudanças na sociedade e no estilo de vida das pessoas. Enquanto que em outras décadas, uma das principais motivações para abandonar a escola seria o trabalho precoce, nos dias atuais, além deste, os motivos são os mais variados possíveis. Não são somente os jovens evadidos os mais prejudicados com esse problema, isso envolve toda a sociedade brasileira. Quanto menos educação, menos pessoas capazes de influenciar em decisões importantes no país, menos crescimento econômico, aumento das classes menos favorecidas que conseqüentemente aumenta a violência e assim por diante. Vejamos o quanto a educação influencia em tantos outros problemas e o quanto outros problemas também influenciam na educação. Combater o abandono escolar é uma tarefa árdua e o Brasil ainda tem muito a trabalhar neste aspecto.

Gráfico 2 - Taxa de abandono escolar no Nordeste: 1996 a 2015

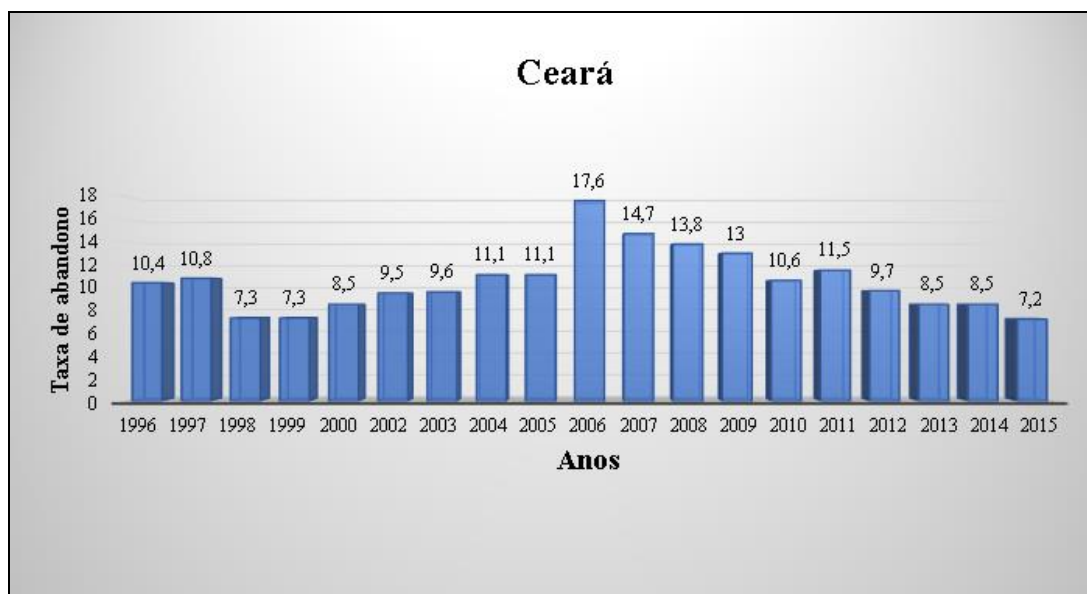


Fonte: Todos pela Educação

A situação na Região Nordeste é semelhante ao gráfico anterior, com uma grande inconstância quanto ao abandono dos alunos. Ora aparentemente as taxas estavam diminuindo, ora disparavam a crescer novamente, alcançando também o maior percentual no ano de 2006, chegando aos incríveis 20,1% de abandono nas escolas de ensino médio, e alcançando em 2015, 8% de alunos evadidos. Uma redução de 12,1% de 2006 a 2015. Observando desta forma, parece um grande avanço, e tomando por bases anos anteriores, pode-se dizer que sim, porém se colocada esta porcentagem em número de alunos, o resultado ainda é muito preocupante.

Uma observação importante referente aos termos utilizados nesta pesquisa é que, a evasão escolar se dá quando o aluno por motivos de reprovação, por ir mal na escola ou qualquer outra situação, resolve abandonar a escola no período letivo, não efetuando a matrícula nos anos seguintes, ou seja ele não retorna mais a escola, caracterizando-se como evasão. O abandono escolar ocorre quando o aluno deixa de frequentar as aulas também dentro do ano letivo, em alguns casos por questões de saúde, gravidez, problemas pessoais ou outras motivações, no entanto, podendo retornar à escola no mesmo ano ou no ano seguinte. É de grande relevância chamar a atenção para esta diferenciação, pois nos gráficos apresentados anteriormente e nos seguintes, faz-se uso da nomenclatura “abandono”, entendendo-se que, estes alunos podem ter retornado à escola nos anos seguintes.

Gráfico 3 - Taxa de abandono escolar no Ceará: 1996 a 2015



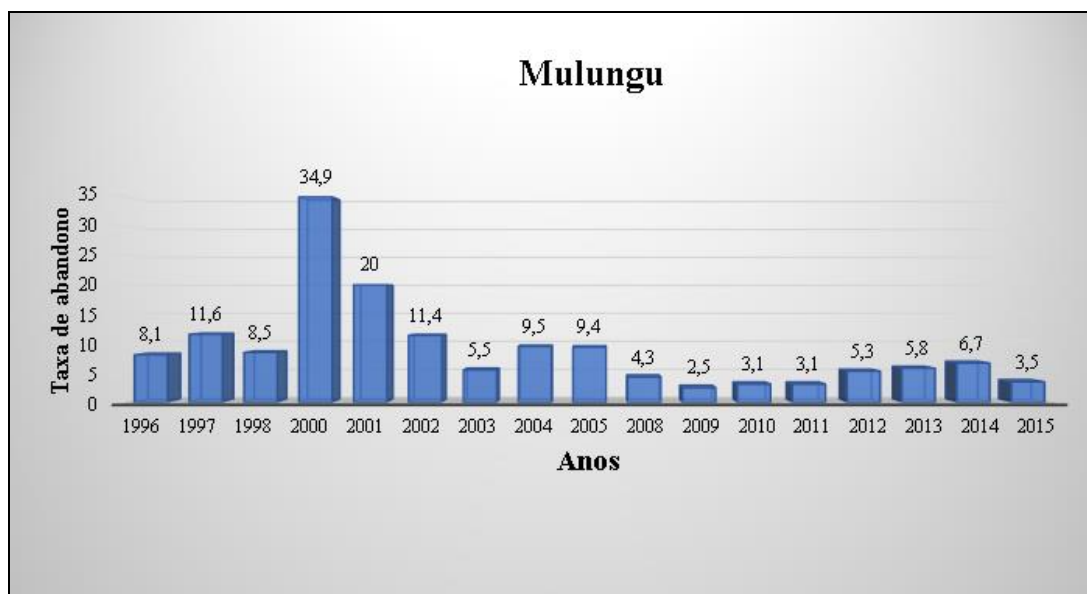
Fonte: Todos pela Educação

O Ceará, por sua vez, também tem alcançado uma grande redução dessas taxas, se comparado aos anos anteriores. E com o intuito de erradicar cada vez mais a evasão escolar no Ensino Médio, foi lançado em janeiro deste ano, o programa “Cheguei Ensino Médio”, uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Educação (Seduc), que visa garantir aos alunos recém-chegados ao ensino médio que estes sejam abraçados pelas escolas e sejam motivados a concluir com sucesso a última etapa da educação básica e ingressar no ensino superior. Essas ações motivam os alunos e despertam o interesse e a valorização pelos estudos. O evento é feito até o final de fevereiro, a fim de preparar um ambiente especial de boas-vindas para os estudantes, com programações feitas pelas instituições, o que inclui palestras, oficinas, minicursos, atividades culturais e de lazer. Dessa forma, no início de cada ano letivo, o aluno é acolhido de um modo diferente, mostrando-o a importância de concluir a fase final da educação básica. São essas iniciativas que fazem o aluno perceber a importância do ensino e a infinidade de possibilidades que ele tem depois de percorrer essa trajetória.

Nos gráficos anteriores, exceto no que se refere ao Brasil, não são apresentadas as taxas referentes ao ano de 2001, dada a ausência desses dados na própria fonte da pesquisa. Além disso, é importante observar que, em todos os gráficos o ano de 2006 foi o mais preocupante para a educação brasileira, no que diz respeito à evasão escolar no ensino médio, e não somente neste, mas em todas as esferas de ensino. É nesse momento que entra a iniciativa Todos Pela Educação, como já dito anteriormente, traçando metas a fim de alcançar

uma qualidade na educação, o que conseqüentemente reduz significativamente essas taxas nos anos seguintes, como se pôde observar nos gráficos apresentados.

Gráfico 4 - Taxa de abandono escolar em Mulungu: 1996 a 2015



Fonte: Todos pela educação

Por fim, o gráfico acima representa as taxas de abandono escolar no município de Mulungu, com exceção dos anos de 1999, 2006 e 2007. Diferente do que foi mostrado nos gráficos anteriormente, com ressalva da ausência de informações referentes ao ano de 2006 o município alcançou a maior taxa de abandono no ano 2000, com 34,9% no ensino médio segundo dados do TPE. Um percentual alarmante para um município pequeno no interior do Estado. Apesar disso os anos seguintes tiveram percentuais mais amenos e melhores perspectivas no cenário da educação no município de Mulungu.

3 POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE COMBATE À EVASÃO ESCOLAR

A abordagem desta pesquisa remete ao objetivo de identificar as políticas públicas educacionais existentes na educação brasileira que visam, senão erradicar, ao menos diminuir a evasão escolar. Para entendermos sobre as políticas educacionais, faz-se necessário entender primeiramente sobre as políticas públicas. Na definição de Secchi (2010, p. 2):

Uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público [...] é uma orientação à atividade ou passividade de alguém; as atividades ou passividades decorrentes dessa orientação também fazem parte de uma política pública; uma política pública possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público em outras palavras a razão para o estabelecimento de uma política pública é o tratamento ou a resolução de um problema entendido como coletivamente relevante.

Sendo assim, uma política pública surge a partir da tentativa de solucionar um problema que afeta a coletividade. O problema neste contexto “é a discrepância entre o *status quo* e uma situação ideal possível” (SECCHI, 2010, p. 34). As políticas públicas possuem um ciclo que se divide em sete fases: identificação do problema, formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação e extinção. (SECCHI, 2010). Ainda sobre políticas públicas, segundo Oliveira (2010, p. 93)

Do ponto de vista etimológico, refere-se à participação do povo nas decisões da cidade, do território. Porém, historicamente essa participação assumiu feições distintas, no tempo e no lugar, podendo ter acontecido de forma direta ou indireta (por representação). De todo modo, um agente sempre foi fundamental no acontecimento da política pública: o Estado.

Logo se entende que, as políticas públicas são ações e decisões do Estado juntamente com o povo, que visam resolver ou evitar problemas do interessa de todos. Já entendemos o que são políticas públicas, mas afinal, o que são políticas educacionais?

Se as políticas públicas são as ações que o governo faz ou deixa de fazer, as políticas educacionais são ações que o governo faz ou não em relação à educação (OLIVEIRA, 2010). É importante lembrar que a educação neste sentido, diz respeito ao ambiente escolar, tendo em vista que não se limita somente à escola, mas inclusive a outros campos de convivência social. Na definição de Oliveira (2010, p. 97) “políticas públicas educacionais dizem respeito às decisões do governo que têm incidência no ambiente escolar enquanto ambiente de ensino-aprendizagem”. Isso significa dizer que a política educacional implica em decisões que venham a contribuir com melhorias no ambiente escolar, seja na estrutura, no corpo docente, na gestão etc.

Diante da compreensão dos dois termos é preciso entender que há diversos projetos e programas que são desenvolvidos em prol da melhoria da educação brasileira, que visam preencher lacunas e corrigir falhas. É importante observar que não há uma política educacional específica e única que seja capaz de erradicar a evasão escolar, é necessária a união de ações voltadas para enriquecer e fortalecer a educação de forma que essas iniciativas tenham impactos positivos, com a colaboração dos alunos e de toda a sociedade. Além disso,

O combate à evasão escolar começa com o fornecimento de uma educação de qualidade, com professores capacitados, valorizados e estimulados a cumprirem sua nobre missão de educar (e não apenas [...] ensinar), dando especial atenção àqueles alunos que se mostram mais indisciplinados e que apresentam maiores dificuldade no aprendizado (pois são estes, mais do que qualquer outro, que necessitam de sua intervenção), exercendo sua autoridade, estabelecendo limites e distribuindo responsabilidades, sem jamais deixar de respeitá-los; conselhos escolares realmente participativos, representativos e atuantes; escolas que apresentem instalações adequadas, asseio, organização e segurança, enfim, que haja um ambiente propício ao estudo e à aprendizagem, no qual o aluno se sinta estimulado a permanecer e a aprender (FREITAS, 2007, p. 16-17).

Serão expostas a seguir algumas das principais ações na educação brasileira que vêm traçando metas para todas as etapas de ensino. São muitos os programas e projetos que são desenvolvidos não só pelo Governo, mas inclusive pelas escolas, porém foram selecionados apenas alguns para efeito de entendimento sobre como o Brasil tem lidado com esse problema, através de iniciativas que buscam adequar a educação aos tempos atuais, sem fugir do objetivo.

3.1 Todos Pela Educação

Uma das grandes ações criadas em prol da melhoria na educação é o movimento Todos pela Educação (TPE). Fundado em 2006, une os esforços dos diferentes representantes da sociedade brasileira em parceria com a família e a comunidade, a fim de garantir o direito das crianças e jovens a uma educação de qualidade. Foram estabelecidas cinco metas a serem alcançadas até 2022 (ano do bicentenário da Independência do Brasil). As 5 metas são: 1- Todas as crianças de 4 a 17 anos devem frequentar a escola; 2 -Todos os alunos devem concluir o ensino básico; 3 -Todas as crianças devem ser alfabetizadas até os 8 anos; 4 -Todos os alunos devem aprender o que é esperado para a sua série; 5 -Todos os recursos da educação devem ser utilizados ética e eficientemente. A meta 1 prevê e objetiva que até o ano de 2022, 98% das crianças e jovens entre 4 a 17 anos devem estar matriculados e frequentando a escola, ou ter concluído o Ensino Médio. A meta 4 objetiva que até o mesmo ano, 95% ou

mais dos jovens de 16 anos deverão ter concluído o Ensino Fundamental e que 90% ou mais dos jovens de 19 anos deverão ter concluído o Ensino Médio (TPE, 2006).

Além das metas, o TPE adotou 5 bandeiras que estabelecem as situações mais emergentes da educação e que trazem um impacto maior para se alcançar as metas. São estas: 1- Melhoria da formação e carreira do Professor; 2- Definição dos direitos de aprendizagem; 3- Uso pedagógico das avaliações; 4- Ampliação da oferta de Educação Integral e 5- Aperfeiçoamento da Governança e gestão.

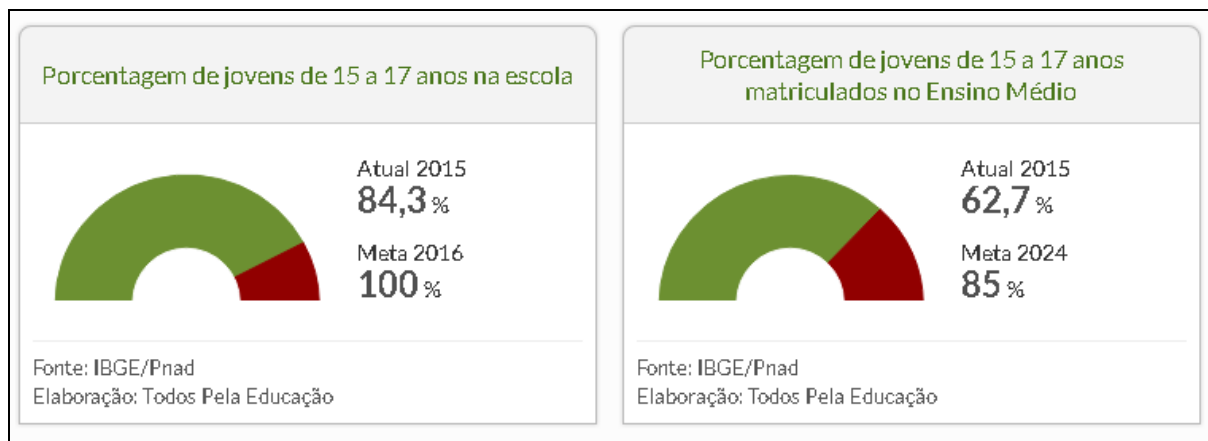
No mais, em 2014 identificou-se a necessidade de 5 atitudes, para que as grandes mudanças aconteçam, sendo preciso a união de todos. As atitudes identificadas são: 1- Valorizar os professores, a aprendizagem e o conhecimento; 2- Promover as habilidades importantes para a vida e a escola; 3- Colocar a educação escolar no dia-a-dia; 4- Apoiar o projeto de vida e o protagonismo dos alunos e 5- Ampliar o repertório cultural e esportivo das crianças e dos jovens.

O TPE age promovendo relatórios bienais de como estão os esforços do Brasil, dos estados e municípios para se alcançar as 5 metas. Promove campanhas publicitárias nos diversos veículos de comunicação do país focadas em educação de qualidade para todos, encontro periódicos entre jornalistas e especialistas sobre temas ligados a educação, entre várias outras ações. Duas das 28 diretrizes estabelecidas no compromisso Todos pela Educação, presumem o combate à evasão pelo acompanhamento individual das razões da não-frequência do educando e sua superação e ampliar as possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada regular.

3.2 Plano Nacional de Educação

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um projeto nacional, que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos, tendo início em 2014 e prosseguindo até 2024.

Aprovado pela Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, e previsto no Art. 214 da Constituição Federal, o PNE tem 20 metas a serem alcançadas até o final de sua vigência, e dentre essas, a Meta 3 é universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

Figura 1 - Meta 3 do PNE para o Ensino Médio

Fonte: Observatório do PNE.

A visão ambiciosa do PNE em obter uma porcentagem de 100% dos jovens de 15 a 17 anos na escola até 2016 é uma forma de focar em uma meta e utilizar meios para se conquistar o objetivo almejado apesar de suas dificuldades. Observa-se que em 2015 a porcentagem estava bem próxima do que foi inicialmente proposto. No segundo caso, o objetivo estabelecido é que até o final de vigência do PNE em 2024, 85% dos jovens de 15 a 17 anos estejam matriculados no Ensino Médio, e tomando por base os dados apresentados é muito provável que esta meta seja alcançada ou mesmo ultrapassada.

O desafio de universalizar o ensino médio até 2016 foi imposto pela Emenda Constitucional nº 59, apesar disso as mais altas taxas de evasão ainda persistem no Ensino Médio, o modelo curricular já ultrapassado e a vasta carga de disciplinas, acaba por tornar cansativa e desinteressante essa última etapa da educação básica para o jovem desta geração.

Figura 2 - Jovens de 15 a 17 anos na escola

Fonte: Observatório do PNE

Na comparação da figura acima, O Brasil, a região Nordeste e o estado do Ceará estão quase que no mesmo patamar da porcentagem de jovens na escola, isso mostra que até 2024 muitos resultados positivos podem ser alcançados.

Figura 3 - Jovens de 15 a 17 anos matriculados no ensino médio

Fonte: Observatório do PNE

Neste caso, a região Nordeste está um pouco abaixo da média e o Ceará com uma porcentagem mais elevada que o Brasil, de jovens matriculados no ensino médio, tomando por base a meta a ser alcançada de 85% de matrículas até 2024.

O PNE estabelece ainda estratégias para se conquistar cada meta. Na meta 3, referente ao ensino médio, são estabelecidas 14 estratégias:

Quadro 2 - Estratégias para a meta 3 do PNE

3- Ensino Médio	
3.1 Renovação do Ensino Médio	3.8 Frequência dos beneficiários de programas de transferências de renda
3.2 Direitos de Aprendizagem do Ensino Médio	3.9 Busca ativa da população de 15 a 17 anos
3.3 Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio	3.10 Educação e Cultura associados a qualificação Profissional
3.4 Esportes e Cultura	3.11 Oferta de Ensino Médio
3.5 Programas de Correção de Fluxo	3.12 População Itinerante e Ensino Médio
3.6 Universalização do ENEM	3.13 Prevenção à evasão por preconceito e discriminação
3.7 Ensino Médio Integrado ao Profissional	3.14 Cursos tecnológicos e Científicos

Fonte: Elaboração Própria

Essas estratégias englobam todas as necessidades presentes no Ensino Médio, como por exemplo, na estratégia 3.13 que visa: “Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, por orientação sexual ou identidade de gênero, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão” (PNE, 2013).

3.3 Projeto Professor Diretor de Turma

O Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) teve início no Brasil em 2007 por conta do XVIII Encontro da Associação Nacional De Política e Administração da Educação

(ANPAE), quando houve uma apresentação das experiências das escolas portuguesas. Diante deste fato, alguns gestores iniciaram um projeto piloto em três escolas e em 2008 o projeto foi apresentado a Secretaria da Educação do Estado e no 2º semestre do mesmo ano o projeto foi implantado em 25 escolas estaduais de educação profissional. Mais 26 escolas de educação profissional foram contempladas em 2009, somando um total de 51 escolas. Pelo fato de o projeto ter gerado resultados positivos, em 2010, foi promovida através da Secretaria da Educação (SEDUC) a expansão do projeto para as escolas de ensino regular da rede pública estadual.

Após uma chamada pública para adesão do PPDT houve um crescimento de 474 escolas, com 2.988 turmas e 2.118 professores que aderiram ao projeto, mostrando assim resultados positivos e satisfatórios, pois além de melhorias no comportamento dos alunos e na frequência escolar dos mesmos, os professores também têm sido beneficiados, pois por estarem mais envolvidos com as turmas sentem-se mais empolgados com a função que estão desenvolvendo, possibilitando ainda uma maior participação da família na vida do aluno, tendo o professor como um mediador e facilitador dessa relação família-escola. Pela grande repercussão positiva, em 2011 o projeto foi novamente ampliado para as demais turmas do Ensino Médio, totalizando 530 escolas, 4.821 turmas e 4.241 professores diretores de turma.

No referido projeto, um professor de qualquer disciplina que tenha as condições necessárias para exercer a função, fica responsável pelos alunos de uma única turma, dispondo 5 horas semanais para planejar, monitorar e avaliar o desempenho dos estudantes aos quais ele está responsável, com o objetivo de ter maior proximidade com o aluno e conhecendo a realidade bem como as suas dificuldades, usando de estratégias para a permanência do mesmo na escola.

No que diz respeito a combater a evasão escolar, o PPDT é um ótimo projeto, pois muitas vezes tudo o que o aluno necessita é de alguém que o apoie, incentive e que o entenda. Ter um professor que o ajude nas suas dificuldades enquanto estudante e conhecendo a realidade individual senão de todos, mas da maioria, torna mais fácil achar meios que venham a incluir e motivar o aluno a concluir com êxito a sua trajetória de escolarização na educação básica.

Como já mencionado anteriormente, muitas são as ações criadas em prol da melhoria e qualidade na educação; foram destacadas apenas três, no entanto englobam vários objetivos e metas para todas as etapas de ensino como no caso do TPE e do PNE, que visam alcançar resultados impactantes para a educação brasileira através de estratégias e da colaboração de

todos os envolvidos e o PPDT, não menos importante, mas pelo contrário trouxe grandes melhorias nas relações professor-aluno-escola.

4 O CASO DO ENSINO MÉDIO DE MULUNGU-CE E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS UTILIZADAS NO COMBATE À EVASÃO DOS ALUNOS

No capítulo anterior foram expostas algumas das várias políticas educacionais existentes, que visam não somente erradicar os principais problemas da educação brasileira, mas que traçam metas e objetivos a fim de abarcar todas as necessidades e anseios na construção de uma educação de qualidade e para todos.

Além das políticas educacionais que são advindas do próprio Estado, existem ainda as políticas internas (programas e projetos) que são elaboradas mediante a realidade particular de cada escola. O objetivo desta pesquisa foi justamente identificar quais são as políticas que auxiliam a escola Professor Milton Façanha Abreu no combate à evasão dos alunos. Portanto, veremos nos tópicos a seguir um pouco sobre o município e a escola, os resultados da pesquisa e a exposição do projeto “a felicidade começa pela saúde da mente”, elaborado pelos próprios alunos com a ajuda de professores.

4.1 Sobre o município e a escola

Mulungu é uma cidade cearense localizada na Microrregião do Maciço de Baturité, a 110 km de Fortaleza. Faz limite ao Norte com Guaramiranga, ao Sul com Aratuba, a Leste com Baturité e Capistrano e a Oeste com Caridade e Canindé. Criado em 1890, pelo Decreto nº 029 de 23 de julho de 1890, no entanto, foi cancelado em 1899. Retomado no ano seguinte, foi novamente extinto em 1921, restaurado em 1929 e a partir da abolição de 1931, passou a ser Distrito do município de Pacoti-CE. Só então que, pela Lei nº 3.556 de 14 de março de 1957 foi definitivamente promovido à comuna autônoma. Portanto, o município teve sua real criação nesta mesma data.

Seu nome é proveniente da denominação de uma árvore pertencente à família das leguminosas, onde os comboieiros que vendiam produtos na cidade de Canindé demarcavam a árvore como ponto para encontro, por esse motivo a cidade tem esse nome¹. É um lugar com

¹ Informações encontradas em: Câmara Municipal de Mulungu. Link: <http://camaramulungu.ce.gov.br>

muitos pontos turísticos naturais e de clima bastante agradável. Segundo o último censo do IBGE de 2010, a população era de 11.485 habitantes e com uma população estimada para este ano de aproximadamente 12.831 habitantes ².

Figura 4 - Cidade de Mulungu-CE



Fonte: Google imagens

Esta é uma das principais paisagens de Mulungu, além de mostrar a linda vista serrana, mostra a Igreja Matriz que é considerada um dos pontos que tornam conhecida a vista da cidade.

Figura 5 - E.E. Médio Prof. Milton Façanha Abreu



Fonte: Acervo do autor

² Informações encontradas em: <https://cidades.ibge.gov.br>

A imagem mostra a fachada principal da escola. Antes das mudanças e reformas, este era o lado que dava acesso às dependências internas. Atualmente a área é muito usada pelos alunos como espaço de lazer no intervalo entre as aulas. A escola está situada nas proximidades da praça principal.

O município possui apenas uma escola pública estadual de ensino médio, a Escola Professor Milton Façanha Abreu³, que tem como lema “*Parceria, compromisso e atitude, superando os desafios*” localizada na Praça Coletor Bezerra Borges, 293 no Centro da cidade. É uma escola de pequeno porte e as turmas são divididas em 1º ano (A, B, C, D e E), 2º ano (A, B, C e D) e 3º ano (A, B, C e D) que são distribuídos nos turnos manhã e tarde.

Figura 6 - Entrada da escola

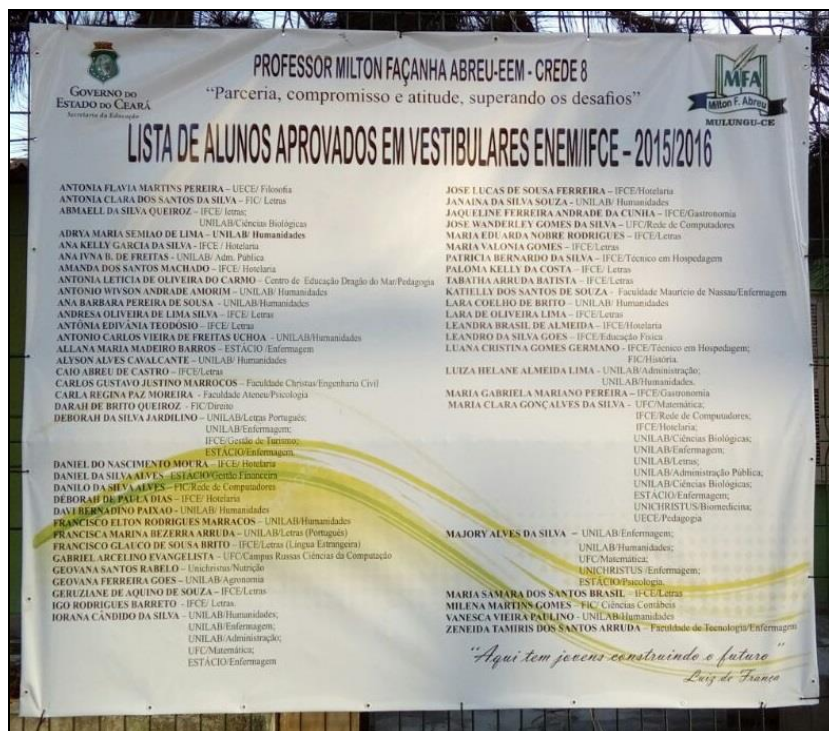


Fonte: Acervo do autor

Por dispor de um espaço mais amplo, facilitando o fluxo de pessoas, esta é atualmente a área que dá acesso ao ambiente interno da escola. É possível observar que em ambos os lados da escola, existe um banner como demonstra a imagem a seguir:

³ Contato: 3328-1961/ E-mail: miltonfacanha@escola.ce.gov.br.
Site: <http://miltonabreu.blogspot.com.br/>

Figura 7 - Banner com lista de alunos aprovados em vestibulares



Fonte: Acervo do autor

O banner acima traz a lista dos alunos aprovados em vestibulares, ENEM/IFCE nos anos de 2015/2016. Esse tipo de trabalho é muito utilizado na escola como forma de reconhecimento aos esforços dos que conseguiram êxito nas seleções e como motivação para os que estão tentando. Essa estratégia de incentivo tem rendido muitas oportunidades a estes alunos, estimulando-os a compreender suas capacidades e, além de tudo, a importância de se estudar. O banner é exposto não somente para os alunos, mas para todo cidadão mulunguense e visitantes.

O quadro a seguir representa a disponibilidade que a escola tem atualmente, no que diz respeito ao número de funcionários e a estrutura física. Mesmo depois de passar por reformas, ainda existe a necessidade de novas adaptações para a construção de um ambiente mais amplo com outras alternativas além da sala de aula, como por exemplo uma quadra poliesportiva e laboratórios com espaços e equipamentos suficientes para um funcionamento mais adequado.

Quadro 3 - Quantificação de funcionários e ambiente escolar

Quant.	Ambiente Escolar	Quant.	Funcionários
07	Salas de Aula	20	Professores
01	Biblioteca	02	Auxiliares de Serviço
01	Sala de informática	01	Porteiro
01	Sala dos professores	01	Agente Administrativo

01	Diretoria	01	Auxiliar de Secretaria
01	Coordenação	01	Diretor
01	Sala do financeiro	01	Coordenador
01	Cantina		
01	Pátio		
05	Banheiros		

Fonte: Elaboração Própria

4.2 Resultados da pesquisa

A pesquisa qualitativa auxilia o pesquisador a compreender o alvo de seu estudo na sua subjetividade, e neste caso, buscou-se entender a dinâmica da evasão observando a realidade dos alunos da escola Professor Milton Façanha Abreu. A pesquisa descritiva unida com a abordagem exploratória, por sua vez, dá corpo ao trabalho na medida em que descrevem os fatos e os indivíduos explorando todas as informações possíveis possibilitando ao leitor tomar conhecimento das situações e de todos os atores envolvidos.

O estudo de caso permite uma análise mais cuidadosa e minuciosa de uma determinada situação; analisou-se, portanto, o caso do ensino médio de Mulungu, tendo como justificativa para tal escolha, vivências e interesses pessoais e o auxílio da pesquisa bibliográfica trouxe um elo comparativo do que dizem muitos autores sobre a evasão escolar e quais os resultados encontrados no local pesquisado. O uso da pesquisa documental é indispensável para a coleta de dados, em se tratando de ambiente escolar, os principais documentos utilizados foram dados e arquivos fornecidos pelo núcleo da escola como folhas de frequência, matrículas, aprovações e reprovações, dados relacionados a evasão dos alunos entre outros.

Para a coleta de dados, além de entrevistas informais num primeiro momento, foi aplicado um questionário para os alunos de primeiro e terceiro anos. A escolha foi feita pelos seguintes critérios: o 1º ano do ensino médio é a fase em que o aluno mais encontra dificuldades, porque vem de um ensino fundamental, grande parte das vezes com uma série de problemas de aprendizagem, além de outras questões, pois:

As causas da evasão escolar são variadas: condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didáticos, pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas podem ser apontadas como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil (SILVA; FREITAS, 2014. p. 9).

Logo, o 1º ano é uma série que requer uma maior atenção tendo em vista as necessidades e dificuldades dos alunos. Passando por esta fase, o 2º ano do ensino médio é

tido, de certa forma, como uma série intermediária que liga as duas extremidades de ensino, e mantêm uma considerável estabilidade, sem desconsiderar a necessidade de atenção também com esses alunos. E, finalmente o 3º ano é uma fase decisiva. Neste momento o estudante se depara com um mundo de possibilidades e caminhos que ele pode trilhar. É nesta etapa que muitos jovens se preparam para ingressar em uma faculdade. Dessa forma, para fins de análise que englobasse diferentes realidades dos alunos, foi selecionada uma turma do 1º e uma do 3º ano/manhã, bem como uma turma do 1º e uma do 3º ano/tarde.

Considerando as motivações que levam os alunos a abandonarem a escola, as perguntas foram direcionadas a fim de entender um pouco da estrutura familiar do aluno, as motivações que ele tem ou não por parte dos mesmos, questões de trabalho, desistência e a visão do aluno em relação à escola. Buscou-se também entender qual a percepção dos alunos sobre o Projeto Professor Diretor de Turma, pois este é o projeto destaque desta pesquisa.

Como ex-aluna da escola, posso relatar que a dificuldade dos alunos que moram distantes da sede da cidade é muito maior do que os que residem nas proximidades. Os alunos residentes na Zona Rural dependem exclusivamente do transporte escolar e quando este (por motivos mecânicos, greve de funcionários por atrasos de salários, períodos de muita chuva, entre outros problemas) deixa de cumprir com suas obrigações, prejudica diretamente o estudante, pois atrasam o conteúdo; em alguns casos é necessária recuperação e nesta situação o transporte não é disponibilizado, tendo o aluno que ir por conta própria, quando isto é possível. Assim, é necessária uma maior cautela com estes estudantes, levando em conta a realidade, a fim de se alcançar um maior diálogo e proximidade com eles. O turno matutino é composto na sua grande massa, por alunos que moram na cidade ou em localidades mais próximas. Em síntese o resultado do questionário aplicado foi:

Tabela 3 - Amostragem do questionário aplicado ao 1º ano

1º ano manhã				1º ano tarde			
Idade	Masc.	Fem.	Total	Idade	Masc.	Fem.	Total
14	1	0	1	15	6	8	14
15	6	6	12	16	4	2	6
16	2	5	7	17	2	3	5
17	3	3	6	18	5	1	6
18	1	0	1	19	1	0	1
Branco	0	0	0	Branco	3	2	5
Total	13	14	27	Total	21	16	37

Fonte: Elaboração própria

O questionário foi aplicado a um total de 64 alunos nas turmas do 1ºano manhã e tarde, com a ajuda dos professores e a colaboração dos alunos. As turmas foram escolhidas aleatoriamente, sem pré-requisitos.

Tabela 4 - Amostragem do questionário aplicado ao 3º ano

3º ano manhã				3º ano tarde			
Idade	Mas.	Fem.	Total	Idade	Mas.	Fem.	Total
16	1	0	1	17	2	11	13
17	4	3	7	18	2	2	4
18	4	3	7	19	2	0	2
19	1	1	2	20	0	2	2
Branco	0	1	1	23	0	1	1
Total	10	8	18	Branco	0	1	1
				Total	6	17	23

Fonte: Elaboração própria

O questionário aplicado em duas turmas do 3º ano manhã e tarde totalizou 41 alunos. As turmas também foram escolhidas de forma aleatória, seguindo somente a disponibilidade. É importante dizer que mesmo alguns alunos omitindo parte das respostas o resultado foi suficiente e satisfatório para análise, constando 105 questionários avaliados. A relevância de evidenciar a idade e o sexo do aluno diz muito sobre a situação de uma sala de aula. A distorção idade-série está muito presente em ambas as tabelas. Isso implica muito nas séries seguintes, pois, se o aluno chegou ao ensino médio com uma idade superior a adequada, isso significa dizer que em algum momento este aluno abandonou ou reprovou em alguma série e isso já requer um pouco mais de atenção com ele.

Quadro 4 - Quadro comparativo do resultado dos questionários

1º ano/manhã	1º ano/tarde
Em um total de 27 alunos:	Em um total de 37 alunos:
12 moram na Zona Rural em localidades mais próximas e 14 na Zona Urbana, (1 aluno optou por não informar);	26 moram na Zona Rural e 6 na Zona Urbana, (5 alunos optaram por não informar);
2 trabalham, e 1 relatou ter dificuldade em conciliar trabalho e estudo;	15 trabalham, e 2 relataram ter dificuldade de estudar por conta do trabalho;
Todos relataram ter o apoio e acompanhamento da família na vida escolar;	2 relataram não ter o apoio da família nos seus estudos;
10 responderam que pelo menos 1 dos irmãos já abandonou a escola;	6 responderam que pelo menos 1 dos irmãos já abandonou a escola;
1 aluno abandonou a escola no 1º ano do ensino médio, mas retornou por objetivos profissionais.	4 alunos já abandonaram a escola, por motivos de gravidez, doença e por decisão própria.

3° ano/manhã	3° ano/tarde
Em um total de 18 alunos:	Em um total de 23 alunos:
9 moram na Zona Rural e 8 na Zona Urbana, (1 aluno optou por não informar);	20 moram na Zona Rural e 3 na Zona Urbana;
8 trabalham e 2 relataram ter dificuldade de estudar pela falta de tempo e cansaço;	6 trabalham e 3 relataram ter dificuldade em conciliar trabalho e estudo;
1 relatou não ter apoio da família nos estudos;	2 relataram não ter apoio da família nos estudos;
3 dos alunos tem irmãos que já abandonaram a escola;	7 dos alunos tem pelo menos 1 irmão que já abandonou a escola;
1 aluno já abandonou a escola no 3° ano por questões de saúde.	6 alunos já abandonaram a escola por motivos de gravidez, trabalho e problemas familiares.

Fonte: Elaboração própria

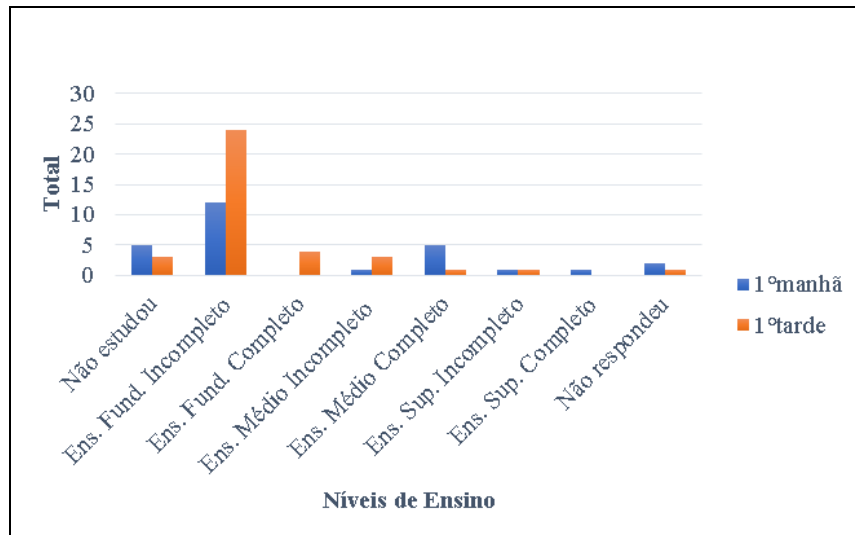
O levantamento feito no quadro acima mostra que a maioria dos alunos que estudam no turno da tarde é da Zona Rural, ou seja, depende exclusivamente do transporte escolar, com exceção dos que possuem veículo próprio. O questionário mostrou que 31 alunos dos 105 trabalham e muitos deles encontram dificuldade em conciliar trabalho e estudos, uns pelo cansaço e a fadiga, outros pela falta de tempo, outros relataram ainda ter problemas com trabalhos em equipe, pois pelo tempo corrido e por trabalhar no contra turno isso impossibilita de se reunir com o grupo para realizarem a atividade requerida.

O que impressiona é que apesar de não serem tantos, mas ainda há alunos que relataram não ter o apoio da família nos estudos, que como citado em capítulos anteriores é indispensável para o sucesso escolar do estudante. Alguns relatos mostraram que os pais preferem que o filho trabalhe ao invés de ir à escola, ou que mesmo não se importam com a frequência com que ele vai à escola. Essa é uma realidade que muitos estudantes vivem, mas alguns encontram motivação para ultrapassar os obstáculos impostos pela própria família e decidem seguir numa direção diferente. O que é ainda mais est arrecedor é a quantidade de alunos que tem na sua família pelo menos um ou mais irmãos que já abandonaram a escola em alguma série da educação básica, isso representa um total de 26 alunos.

Dentre os motivos citados pelos alunos que abandonaram a escola, estão principalmente a gravidez, problemas de saúde, problemas familiares, por decisão própria ou para poderem trabalhar. O abandono destes alunos aconteceu nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. A motivação que os fizeram retornar ao ambiente escolar no mesmo ano ou nos anos seguintes foram: alguns somente pela necessidade de concluir o ensino médio, outros receberam conselhos de amigos, família e professores, pelo interesse em

poder cursar uma faculdade futuramente e pelo arrependimento de ter abandonado a escola, reconhecendo a importância que é concluir o ensino médio.

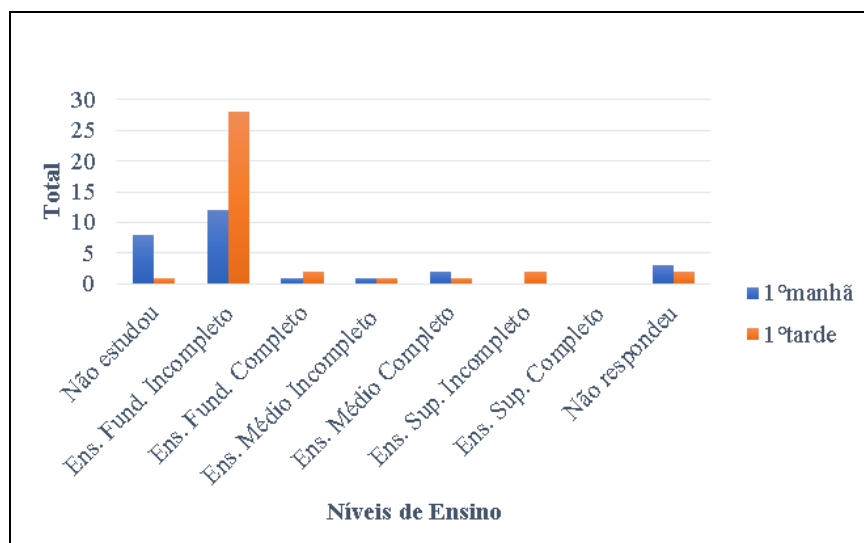
Gráfico 5 - Escolaridade da mãe (1ºano manhã/tarde)



Fonte: Elaboração própria

Além das questões já mencionadas, procurou-se também entender qual a relação da família no processo de aprendizagem dos alunos. Para tanto foram feitas perguntas referentes a escolaridade da mãe e do pai. O gráfico acima mostra a escolaridade da mãe nos questionários aplicados e o resultado mostrou que a grande maioria das mães desses alunos abandonou a escola no ensino fundamental.

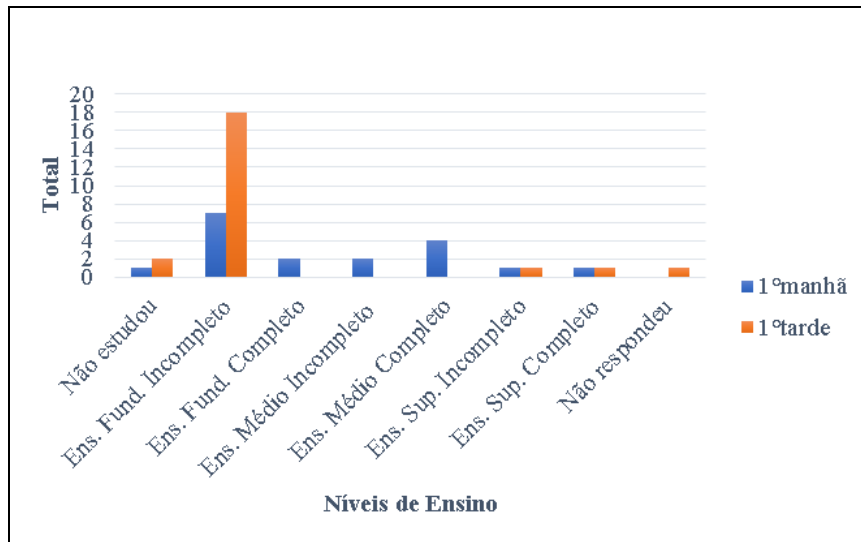
Gráfico 6 - Escolaridade do pai (1ºano manhã/tarde)



Fonte: Elaboração própria

A situação se repete quando se trata da escolaridade do pai. A minoria dos pais concluiu o ensino médio e avançou para o ensino superior.

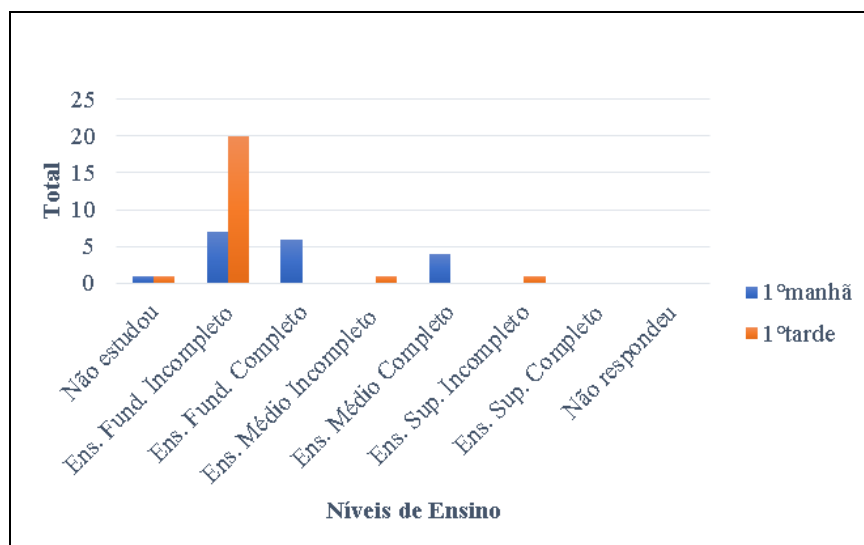
Gráfico 7 - Escolaridade da mãe (3ºano manhã/tarde)



Fonte: Elaboração própria

A cada gráfico observado a quantidade maior de abandono ocorre nas séries do ensino fundamental. Pode-se entender com isso as grandes lacunas que tem essa etapa de ensino, dando continuidade nas séries posteriores, ou seja, é impossível de se pensar num ensino médio de qualidade sem antes resolver os problemas que existem no ensino fundamental. Os gráficos revelam a vasta quantidade de pessoas que evadiram no ensino fundamental.

Gráfico 8 - Escolaridade do pai (3ºano manhã/tarde)



Fonte: Elaboração própria

Tomando por base o que já foi dito anteriormente sobre os fatores internos que motivam a evasão escolar, a família é um dos principais atores envolvidos, pois “diferentemente do que se pensava, não são o trabalho ou a necessidade de ter renda os motivos mais fortes que estimulam a evasão escolar” (SILVA; FREITAS, 2014, p. 9).

É importante enfatizar que, não necessariamente o aluno que tem seus familiares nesta situação de escolaridade irá abandonar a escola, mas é preciso ter precaução quanto a esses indícios, a fim de motivá-lo e motivar a família a participar frequentemente de sua vida escolar tanto dentro da escola (participar das reuniões, buscar saber sobre o comportamento, assiduidade e participação do aluno) como fora dela (observar se o aluno faz suas atividades individuais e em grupo).

Tabela 5 - Percepção dos alunos em relação a escola

Turno/Manhã					
Pontos positivos	(%)	Pontos a melhorar	(%)	Melhores projetos	(%)
Professores	56%	Estrutura	59%	Semamb	74%
Merenda	24%	Construção de uma quadra	23%	Aulas Compartilhadas	13%
Diretor	20%	Ar condicionado/ventilador	18%	Prosseguir	13%
Turno/Tarde					
Pontos positivos	(%)	Pontos a melhorar	(%)	Melhores projetos	(%)
Professores	56%	Tratamento igual entre turnos	45%	Semamb	62%
Merenda	23%	Estrutura	33%	Aulas Compartilhadas	21%
Diretor	21%	Construção de uma quadra	22%	Felart	17%

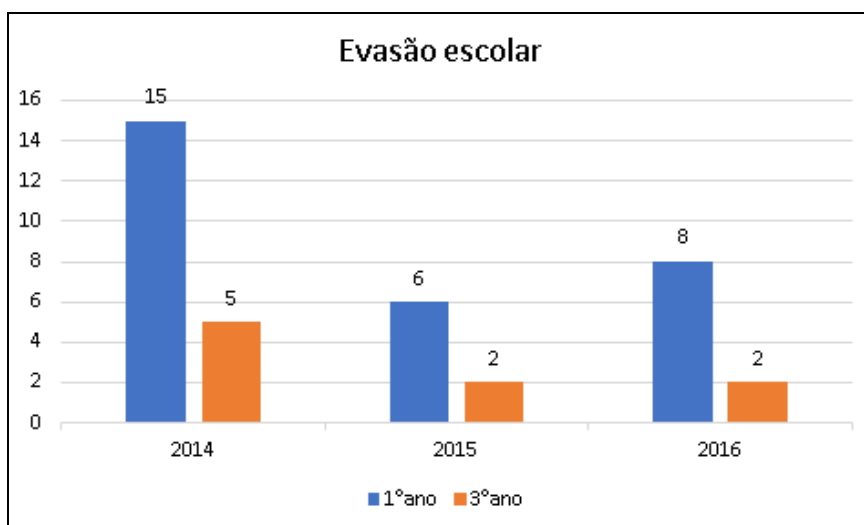
Fonte: Elaboração própria

No questionário buscou-se ainda entender qual a percepção do aluno em relação a escola, e em uma pergunta aberta, que permitisse ao aluno se sentir livre para expressar sua opinião, como demonstra a tabela apresentada, os professores estão no Ranking dos pontos positivos da escola, e em geral são muito bem avaliados na visão dos alunos. A merenda foi outro ponto considerado bastante positivo em boa parte das respostas. O Diretor por sua vez, pelo que foi observado no momento da pesquisa, mantém uma grande proximidade e diálogo com os alunos, seja na chegada ou saída dos estudantes, ele faz questão de recepcioná-los sempre que possível e despedir-se dos mesmos, demonstrando ainda preocupação e interesse particular com a situação dos alunos.

Quanto aos pontos que necessitam de melhoras, boa parte reconhece a necessidade de melhorias na estrutura da escola e a construção de uma quadra onde os alunos tenham a possibilidade de ter aulas práticas como na disciplina de educação física, porém um fato que

chama a atenção é a insatisfação dos alunos quanto ao tratamento que é dado aos diferentes turnos. A escola desenvolve muitos projetos importantíssimos e quando questionados sobre os melhores projetos os alunos são quase que unânimes em escolher a Semana do Meio Ambiente (SEMAMB). O evento ocorre anualmente e mobiliza todas as classes e professores para momentos de conscientização e aprendizagem.

Gráfico 9 - Evasão dos alunos entre 2014 a 2016 na escola Professor Milton Façanha Abreu



Fonte: Núcleo gestor da escola

Os dados referidos acima foram fornecidos e obtidos na própria escola, que mostram os avanços alcançados de 2014 a 2016. Houve uma redução da evasão de alunos de 2015 em diante, com exceção de um pequeno aumento em 2016 na série do 1º ano, os números têm se mantido estáveis no 3º ano do ensino médio.

Quando questionados (diretor e professores) sobre quais medidas são tomadas quando um aluno abandona a escola, a resposta é levada não a uma política ou projeto específico, mas ações que visam reaproximar o aluno e incluí-lo novamente dentro do contexto escolar.

É justamente neste momento o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) se faz muito presente na escola, ou seja, o professor responsável pela turma é o que faz o elo do aluno com a família, com o diretor, com os outros colegas professores e assim forma uma parceria com escuta sensível, ajuda mútua e corresponsabilidade na resolução das dificuldades ou demandas apresentadas.

Muitas vezes o que o aluno precisa é de uma simples conversa que o motive, e isto é o que a escola tem feito, estreitando as relações para conhecer melhor cada um e procurar acolher a todos com as suas diferenças e particularidades.

4.3 Projeto de combate à evasão escolar: “A felicidade começa pela saúde da mente”

Diante da pesquisa realizada, descobriu-se que alguns alunos tiveram a iniciativa de desenvolver um projeto de combate à evasão escolar, tendo em vista a realidade observada principalmente na própria sala de aula.

O projeto foi criado por sete alunos do 1º ano: Yara Moura, Lylian Ferreira, Álvaro Augusto, Victor Uchôa, Nicolás Oliveira, Ana Beatriz Alvez e Miquéias Felipe. Na entrevista, com a aluna Yara Moura, ela explicou sobre a funcionalidade do projeto e os bons resultados do mesmo. O projeto denominado “A felicidade começa pela saúde da mente⁴” tem como objetivo principal desenvolver ações que promovam a saúde e prevenção de agravos, que ajudem no rendimento escolar, minimize a evasão, recupere a autoestima e diminua a ausência e a repetência escolar, além de proporcionar a comunidade escolar, laços afetivos para possibilitar as mudanças de hábitos que são preocupantes à saúde da mente, além de também ampliar o diálogo entre família e escola e trabalhar competências socioemocionais com alunos e professores, com o propósito de obter uma melhor relação entre ambos.

Foram feitos questionários com a finalidade de descobrir qual o real motivo que os alunos têm para desistirem da escola e o que a escola pode fazer para mudar essa realidade. Com os resultados obtidos foi formulada uma lista com os alunos que mais faltam para que estes tenham momentos quinzenais com uma psicóloga, trabalhando suas emoções e frustrações em um ambiente projetado no anexo escolar. Há também momentos de formação sobre inteligência multifocal com os professores, uma vez ao mês, com o intuito de aprimorar a metodologia de ensino da instituição. Ainda nesse contexto, são promovidos momentos motivacionais com as turmas de 3º ano, visando uma melhoria no rendimento escolar dos pré-universitários.

A relevância deste projeto se deve ao fato de ainda haver um elevado índice de evasão escolar (por traumas psicológicos, transtornos psíquicos e má estruturação familiar), gerando uma preocupação com a saúde e o futuro social e acadêmico do jovem desistente. Os alunos que muitas vezes são tidos como “problemáticos”, passaram ou ainda passam por problemas afetivos em casa e adquiriram traumas psicológicos ao longo da vida, resultando em alunos tímidos, presos dentro de si ou “bagunceiros” que usam de brincadeiras para esconder sua realidade.

⁴ Exposição do projeto: <https://www.youtube.com/watch?v=SafqUDjscwM>

Portanto, o que se espera com o projeto é que a escola se torne um lugar agradável para os alunos, proporcionando melhorias nos índices educacionais. Neste sentido, é esperado ainda que os pais construam um elo de amizade com a escola, tornando possível a recuperação de alunos evadidos e ainda mudar hábitos para o bem-estar da comunidade escolar, tendo em vista que o ser humano vive de forma integral com seus aspectos cognitivos, emocionais em toda a sua subjetividade, para isso, deve ser compreendido e intensificado na escola para que não haja somente uma aprendizagem objetiva, mas que o aluno também desenvolva outras dimensões essenciais. O projeto teve como referência obras de Augusto Cury: “O código da inteligência”, “Sucesso”, “Pais brilhantes, Professores fascinantes”, usou-se ainda como base a palestra “Educação Socioemocional”.

A iniciativa dos alunos se deu porque a grande maioria já tem um convívio de muitos anos e por estudarem juntos em séries anteriores, assim tem também o conhecimento do modo de vida uns dos outros. A realidade é que, muitos estudantes veem agressões constantemente em suas casas, muitos dos pais não estimulam o aluno a ir à escola ou o mesmo não se sente bem em estar na escola.

Descobriu-se através destes questionários que muitos alunos não se sentem bem na escola porque sofrem *bullying* diariamente, carregam consigo traumas psicológicos que adquiriram na família, e assim não se sentem bem nem em casa nem na escola, ou em outros casos estão muito envolvidos com drogas lícitas ou ilícitas. Em certas situações a própria família impede o aluno de ir à escola, chegando ao ponto em que não consegue frequentar as aulas de tanto trabalhar. Como um dos principais problemas da evasão está na família, os alunos do projeto “a felicidade começa pela saúde da mente” se deslocam até a casa dos jovens evadidos, com o propósito de dialogar com a família e com o jovem e descobrir o que o levou a desistir, e assim, buscar incentivá-lo e trazê-lo de volta.

Diante disso, a equipe conseguiu o apoio da Secretaria de Saúde para disponibilizar duas psicólogas que vão ter os momentos quinzenais com esses alunos para tentar trabalhar o aspecto emocional deles. Foram feitas mudanças na metodologia de ensino, tendo aulas que não se limitem somente a livros e lousa, no entanto, nem todas as aulas podem ser dinâmicas, por isso é preciso que o aluno entenda que também é preciso o esforço individual. Ainda assim, estão sendo feitas pesquisas para descobrir meios que façam essas aulas tidas como chatas para alguns alunos se tornarem agradáveis.

Mediante o questionamento de quais estratégias sugeridas à Direção da escola seriam necessárias para combater a indisciplina no contexto escolar, traçou-se um resumo dos principais pontos observados na perspectiva do aluno: maior diálogo e proximidade do

professor perante os alunos que se encontram mais dispersos nas aulas; o Núcleo da escola deve conhecer melhor o contexto familiar em que o aluno está inserido, com o intuito de entender e analisar o seu comportamento em sala de aula; maior interação dos pais no convívio escolar dos filhos, pois apesar de já serem jovens, é indispensável que os pais tomem conhecimento de como se porta o aluno em sala de aula; os educadores devem dar atenção igual para todos os alunos (não demonstrar preferência a uns e excluir outros); o cuidado e atenção dos professores para com o aluno que é vítima de algum tipo de *bullying* e evitar rotulações ou comparações com outros alunos ou classes, isso gera descontentamento e desmotivação nos alunos.

5 CONCLUSÃO

Em virtude da relevância que a evasão escolar representa para a educação brasileira e, considerando o elevado número de jovens que estão fora da escola, esta pesquisa destacou a Escola de Ensino Médio Professor Milton Façanha Abreu da cidade de Mulungu-CE, da qual fiz parte, como cenário de estudos e análises para buscar respostas aos questionamentos.

Com o intuito e objetivo de descobrir e compreender quais ações e políticas (programas e projetos) têm sido utilizadas na escola para combater à evasão escolar dos alunos, utilizou-se dos métodos e técnicas de pesquisa já mencionados, para se chegar aos resultados pretendidos, e através de um referencial teórico, pesquisa documental, entrevistas e questionário, o que se pôde perceber é que os fatores que levam o aluno a abandonar a escola caracterizam-se os mais diferentes e variáveis possíveis, e que a família tem um grande papel de responsabilidade no que diz respeito a permanência deste na escola.

Este trabalho buscou também discutir as políticas educacionais existentes que estabelecem metas ambiciosas e necessárias para o desenvolvimento da educação brasileira, políticas essas, como: Todos Pela Educação e Plano Nacional de Educação, que englobam todas as perspectivas necessárias para se construir uma educação de qualidade. Além do projeto Professor Diretor de Turma que é desenvolvido em centenas de escolas e que tem impactos muito positivo na vida dos alunos, o mais interessante e enriquecedor desta pesquisa foi saber que os próprios estudantes têm se preocupado e se mobilizado para mudar a realidade da escola atualmente. Através do projeto “A felicidade começa pela saúde da mente” os alunos com ajuda do núcleo escolar têm conquistado resultados satisfatórios que só tendem a crescer ano após ano. Uma ação que visa não somente combater, mas principalmente entender o que se passa com o aluno, problemas que muitas vezes necessitam de cuidados e uma atenção especial.

Através dos resultados obtidos com os questionários foi possível constatar que em diferentes locais os motivos são os mesmos. A gravidez precoce, problemas familiares e pessoais e o trabalho são os principais e mais explícitos motivos da evasão, no entanto, existem os casos mais agravantes como problemas com droga e violência doméstica, *bullying* sofrido constantemente por alguns alunos e problemas psicológicos como os traumas. O projeto desenvolvido pelos próprios alunos, está baseado nesta realidade que eles presenciam, tratando não somente a questão intelectual do aluno, mas principalmente a emocional.

Apesar dos problemas encontrados na escola, como em qualquer outro lugar, é admirável o reconhecimento dos alunos com o núcleo gestor e o corpo docente que tanto se esforça para dar o melhor de si. Portanto, mediante o que foi estudado, analisado e observado, conclui-se que a escola Professor Milton Façanha Abreu tem alcançado bons resultados no que diz respeito a ações que visam à permanência do aluno na escola, através de incentivos e diálogos, inclusive com os pais dos alunos, mostrando a importância da conclusão do ensino médio e da continuidade no mundo acadêmico para o sucesso dos mesmos.

Espera-se assim que, este trabalho seja uma fonte de pesquisa para educadores e outros interessados no assunto, mostrando a realidade desta escola e deste município, e através das melhorias que se tem alcançado na escola Professor Milton Façanha Abreu com as práticas educacionais de combate à evasão escolar, sirva de exemplo e experiências positivas para outras escolas.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Ana. **A escola que os jovens merecem**. 2009. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revsita/Epoca/0,,EMI87998-15223,00-A+ESCOLA+QUE+OS+JOVENS+MERECEM.html>. Acesso em:

ATTUCH, Leonardo; 247, Brasil. **Governo do Ceará lança o programa cheguei ensino médio**. 2017. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/247/ceara247/277208/Governo-do-Ceara-lanca-o-programa-ChegueiEnsinoMédio.htm>>. Acesso em:

BRASIL, Bbc. **Pesquisa identifica evasão escolar na raiz da violência extrema no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-40006165>>. Acesso em:

BRASIL. Senado Federal. Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2005.

DSPACE. **Repositório digital da UNILAB**. 2002-2010. Disponível em: <<http://repositorio.unilab.edu.br>>. Acesso em:

EDUCAÇÃO, Todos Pela. **Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz Pnud**. 2013. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/26226/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud/>. Acesso em:

EDUCAÇÃO, Todos Pela. **O TPE**. 2006. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br>>. Acesso em:

EDUCAÇÃO, Secretaria da. **Projeto Professor Diretor de Turma**. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/legislacao/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/3257-diretor-de-turma>>. Acesso em:

FREITAS, Adelaide Lourença Gonçalves de. **O resgate social e o combate à evasão escolar por meio do esporte**. 2007. 37 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Esporte Escolar, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008. 220 p.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014. 52 p.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230910>. Acesso em:

IBICT. **Sobre a BDTD**. 2012. Disponível em: <<http://www.ibict.br>>. Acesso em:

TOKARNIA, Mariana. **Estudo mostra que 1,3 milhão de jovens de 15 a 17 anos abandonam escola**. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-02/13-milhao-de-jovens-entre-15-e-17-anos-abandonam-escola-diz-estudo>>. Acesso em:

MULUNGU, Câmara Municipal de. **Histórico de Mulungu 1859 a 2015**. Disponível em: <<http://camaramulungu.ce.gov.br/>>. Acesso em:

NERI, Marcelo Côrtes. **Motivos da Evasão Escolar**. 2009. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

NOGUEIRA, Rosalva Maria Girão Pereira. **A evasão escolar na E.E.M Danísio Dalton Da Rocha Corrêa**. 2014. 72 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Pública, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (unilab), Redenção, 2014.

NORDESTE, Diário do. **Ceará é o segundo estado com menor evasão escolar**. 2017. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/ceara-e-o-segundo-estado-com-menor-evasao-escolar-1.1764575>> .Acesso em:

NUNES, Jeferson Chrístyan Almeida; OLIVEIRA, Escolástica Lisboa de. **Projeto Professor Diretor de Turma**. Brasília: Power Point, 2013. 15 slides, color.

OLIVEIRA, Adão Francisco de; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George. **Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática**. Goiás: Editora da PUC, 2010.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: OLIVEIRA, Adão Francisco de; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George. **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas**. Goiás: PUC, 2010. p. 93-99.

PNE, Observatório do. **Ensino Médio**. 2013. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/3-ensino-medio>>. Acesso em:

PNE. **O Plano Nacional de Educação (2014/2024) em movimento**. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em:

POLAK, Ymiracy N. de Souza et al. **Dialogando sobre metodologia científica**. Fortaleza: UFC, 2011. 177 p.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/>>. Acesso em:

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 133 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 303 p.

SILVA, Ediner Costa da; FREITAS, Maria do Milagre Rabelo de. **As Políticas Aplicadas para o controle da Evasão Escolar na Escola Antonio Julião Neto no Município de Barreira, Ceará.** 2014. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão Governamental, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (unilab), Redenção-Ceará, 2014.

SOUSA, Antonia de Abreu et al. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 1, p.25-37, 2011.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Série: () 1º ano () 3º ano Turno: () Manhã () Tarde Sexo: () M () F

Idade: _____. Você mora na: () Zona Urbana () Zona Rural

Qual a escolaridade da sua mãe:

() Não estudou () Ens. Fund. Incompleto () Ens. Fund. Completo () Ens. Médio Incompleto
() Ens. Médio Completo () Ens. Superior Incompleto () Ens. Superior Completo.

Qual a escolaridade do seu pai:

() Não estudou () Ens. Fund. Incompleto () Ens. Fund. Completo () Ens. Médio Incompleto
() Ens. Médio Completo () Ens. Superior Incompleto () Ens. Superior Completo.

Você tem irmãos? _____. Quantos? _____. Quantos estudam? _____. Algum deles abandonou a escola? _____. Quantos? _____. Em que série? _____.

Você trabalha? () Sim () Não. Se a resposta for sim, você tem dificuldade de estudar por conta do trabalho? Explique:

Você já abandonou a escola alguma vez? () Sim () Não. Se sim, em qual série você parou de estudar? _____. Por que qual motivo você abandonou a escola?

O que fez você voltar a estudar?

Sua família lhe apoia nos seus estudos e participa da sua vida escolar?

() Sim () Não. Se a resposta for não, explique:

Quais os pontos positivos desta escola?

O que precisa ser melhorado?

Qual a sua opinião sobre o Projeto Professor Diretor de Turma?

Que outros projetos desenvolvidos pela escola você acha importante?

Grata pela atenção e bons estudos!